FACULDADE REGIONAL DE RIACHÃO DO JACUÍPE- FARJ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FABIANA SILVA DE JESUS

KELMA LAIS SILVA CARNEIRO

O ADOECIMENTO DO PROFESSOR EM SUA VIDA PROFISSIONAL

Riachão do Jacuípe
2025

FABIANA SILVA DE JESUS

KELMA LAIS SILVA CARNEIRO

O ADOECIMENTO DO PROFESSOR EM SUA VIDA PROFISSIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Faculdade Regional de Riachão do Jacuípe (FARJ), como requisito obrigatório para a obtenção do título de Literatura em Pedagogia.

Orientadora: Barbara Sampaio

Riachão do Jacuípe
2025

FABIANA SILVA DE JESUS

KELMA LAIS SILVA CARNEIRO

O ADOECIMENTO DO PROFESSOR EM SUA VIDA PROFISSIONAL

Aprovado em_____/_____/_____

Banca Examinadora

_____

_____

_____

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder saúde, força e perseverança para superar os desafios ao longo desta trajetória acadêmica.

Às nossas famílias, pelo apoio incondicional e incentivo constante, fundamentais para que não desistíssemos diante das dificuldades. Em especial, agradecemos por acreditarem em nós, mesmo nos momentos de incerteza.

À nossa orientadora, Barbara Sampaio, pela dedicação, paciência, ensinamentos e contribuições que enriqueceram este trabalho e o nosso processo de formação acadêmica.

Aos professores do curso, que compartilharam seus conhecimentos e contribuíram significativamente para a construção da nossa formação. Em especial, à nossa coordenadora Elaine, que foi uma peça fundamental para a conclusão desta etapa.

Aos nossos colegas de curso, pela convivência, troca de experiências e apoio ao longo dessa caminhada, tornando essa jornada mais leve e significativa.

Por fim, agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

"Os que semeiam em lágrimas segarão com alegria.
Aquele que leva a preciosa semente, andando e chorando, voltará sem dúvida
com alegria, trazendo consigo os seus feixes"

Salmos 126:5-6

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar o adoecimento docente no contexto da vida acadêmica, considerando suas causas, impactos e relação com as condições de trabalho no ambiente escolar. O trabalho docente tem sido marcado por intensas exigências pedagógicas, administrativas e emocionais, que contribuem para o desgaste físico e psicológico dos professores. Nesse cenário, observa-se o aumento de problemas de saúde entre os docentes, como estresse, ansiedade, síndrome de Burnout, doenças vocais e musculoesqueléticas, que podem comprometer tanto a qualidade de vida do professor quanto o processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa e quantitativa, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica.

Foram analisados dez artigos científicos publicados entre os anos de 2021 e 2025, selecionados em bases de dados acadêmicas como Google Acadêmico e SciELO, os quais abordam a temática do adoecimento docente, condições de trabalho e saúde do professor. Os resultados evidenciam que fatores como sobrecarga de atividades, pressão por resultados, desvalorização profissional, condições inadequadas de trabalho e ausência de políticas públicas de valorização docente contribuem diretamente para o adoecimento dos professores. Conclui-se que o adoecimento docente constitui um fenômeno relacionado às condições estruturais do trabalho na educação, tornando necessária a implementação de políticas públicas e ações institucionais voltadas à valorização profissional, à melhoria das condições de trabalho e à promoção da saúde dos professores.

Palavra-chave: adoecimento docente; saúde do professor; condições de trabalho; síndrome de Burnout; valorização docente.

Abstract

This article aims to analyze teacher illness in the context of academic life, considering its causes, impacts, and relationship with working conditions in the school environment. Teaching work has been characterized by intense pedagogical, administrative, and emotional demands, which contribute to the physical and psychological exhaustion of teachers. In this context, there has been an increase in health problems among teachers, such as stress, anxiety, Burnout syndrome, vocal disorders, and musculoskeletal diseases, which can affect both teachers' quality of life and the teaching and learning process. This research is characterized as a qualitative and quantitative study developed through bibliographic review.

Ten scientific articles published between 2021 and 2025 were analyzed, selected from academic databases such as Google Scholar and SciELO, addressing teacher illness, working conditions, and teacher health. The results indicate that factors such as work overload, pressure for results, lack of professional recognition, inadequate working conditions, and the absence of public policies aimed at teacher appreciation directly contribute to teacher illness. It is concluded that teacher illness is related to structural conditions of educational work, highlighting the need for public policies and institutional actions aimed at professional appreciation, improvement of working conditions, and promotion of teachers' health.

Key- Words: teacher illness; teacher health; working conditions; Burnout syndrome; teacher appreciation.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO ----------09

2. REFERENCIAL TEÓRICO----------13

2.1 Condições de Trabalho Docente e o Adoecimento Profissional----------13

2.2 Adoecimento Físico na Docência----------15

2.2.1 Doenças Vocais ----------15

2.2.2 Doenças Musculoesqueléticas----------16

2.3. Adoecimento Docente como Reflexo da Fragilidade das Políticas Públicas-
----------17

2.4 Impactos do Adoecimento Docente na Qualidade do Ensino e na Rotina Escolar----------18

2.5 O Adoecimento Docente e os Motivos da Evasão da Carreira Acadêmica-19

2.6 A Construção de um Ambiente Escolar Seguro: Valorização Docente e Apoio Institucional----------20

3.0 METODOLOGIA ----------22

4.0 RESULTADOS E DISCUSSÕES ----------23

5.0 CONSIDERAÇÕES ----------27

REFERENCIAS ---------- 2

1. INTRODUÇÃO

O trabalho docente tem se caracterizado, nas últimas décadas, como uma atividade marcada por fortes exigências físicas, cognitivas e emocionais, especialmente no contexto da vida acadêmica. As mudanças nas políticas educacionais, a ampliação das responsabilidades do educador, as condições precárias de trabalho e a constante cobrança por produtividade têm contribuído para o adoecimento dos professores. Esse adoecimento manifesta-se por meio de problemas físicos, como distúrbios vocais, e, principalmente, por adoecimentos psíquicos, como estresse, ansiedade, síndrome de Burnout e depressão.

O autor Dejours (1992, p. 23) afirma que o sofrimento no trabalho surge quando a organização laboral impede o sujeito de exercer sua criatividade e de se reconhecer naquilo que faz. Nesse contexto, essa realidade é agravada pela desvalorização profissional, pela sobrecarga de trabalho e pela falta de apoio institucional. Para Freire (1996, p. 12), a prática educativa exige compromisso, coragem e amorosidade; contudo, tais princípios tornam-se difíceis de sustentar quando o professor atua em condições que negam sua dignidade humana e profissional.

No âmbito da vida escolar, o adoecimento docente compromete não apenas a saúde do professor, mas também sua prática pedagógica, suas relações interpessoais e a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Nóvoa (1995, p. 34) destaca que não é possível separar a identidade profissional do professor de suas condições de trabalho, uma vez que estas influenciam sua permanência na carreira e seu desenvolvimento acadêmico. Diante disso, torna-se necessário analisar o adoecimento docente como um fenômeno estrutural, relacionado às políticas educacionais e às condições concretas de exercício da profissão.

A escolha desse tema justifica-se pelo crescimento dos casos de adoecimento entre professores, especialmente no contexto escolar das escolas públicas, o que tem provocado afastamentos, queda no rendimento profissional e abandono da carreira docente. Segundo Esteve (1999, p. 23), o mal-estar

docente é resultado das tensões acumuladas no exercício da profissão, decorrentes das exigências institucionais e da falta de reconhecimento social.

Discutir o adoecimento docente é fundamental para compreender seus impactos na qualidade da educação e na formação dos estudantes. Para Tardif (2014, p. 75), o trabalho docente envolve saberes que exigem condições adequadas para serem desenvolvidos de forma saudável. Assim, este estudo contribui para a reflexão acadêmica acerca da valorização docente, da melhoria da saúde do professor e da necessidade de políticas públicas que garantam melhores condições de trabalho no ambiente educacional.

Dessa forma, torna-se importante analisar o adoecimento docente no dia a dia dos professores na escola, considerando suas causas, consequências e impactos na prática pedagógica e na permanência do professor na carreira. Este estudo busca identificar as principais causas que contribuem para o adoecimento docente, considerando as condições de trabalho, a sobrecarga de atividades, a desvalorização profissional e as exigências institucionais. Pretende-se compreender de que maneira esse adoecimento impacta a prática pedagógica, as relações sociais no âmbito acadêmico e o processo de ensino-aprendizagem.

O presente estudo justifica-se pelo auto índice crescente de adoecimento dos professores no dia a dia da sala de aula, espaço onde se concentram grandes exigências pedagógicas, emocionais para os professores. As grandes demandas de trabalho junto com o pequeno período de tempo, e também a desvalorização profissional contribuído para o desgaste da saúde física e psíquica dos professores. Diante das exigências impostas ao trabalho docente no contexto da vida acadêmica, associadas à fragilização das condições de trabalho, à desvalorização profissional e ao aumento das demandas institucionais, surge a necessidade de compreender o adoecimento docente como um fenômeno recorrente no ambiente educacional. Dejours (1992, p. 45) aponta que, quando o trabalho deixa de ser fonte de realização e passa a gerar sofrimento contínuo, a saúde do trabalhador é diretamente comprometida. No caso dos educadores, esse sofrimento reflete-se tanto nos aspectos físicos quanto nos psíquicos, influenciando sua prática pedagógica e sua permanência na carreira docente.

Diante desse delineamento que indica uma discussão pertinente para a formação de educadores, o objetivo geral deste trabalho é analisar o

adoecimento docente no contexto escolar, considerando suas causas, impactos e relação com as condições de trabalho e políticas educacionais. Os objetivos específicos buscam identificar os fatores que contribuem para o adoecimento docente, compreender os impactos do adoecimento na prática pedagógica e na permanência na carreira e analisar a importância das políticas públicas e do apoio institucional para a saúde do professor.

O presente trabalho fundamenta-se no método de pesquisa bibliográfica, que, para Ferreira (2002, p. 47), consiste em uma análise sistemática e crítica das produções acadêmicas já existentes, visando mapear o conhecimento na área e identificar lacunas. Complementarmente, a pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2014, p. 21), busca compreender o processo de adoecimento dos professores na sua carreira de formação a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, focando na interpretação de significados e experiências, realizada neste trabalho por meio dos artigos analisados e apresentados na tabela abaixo.

QUADRO I – CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS INVESTIGADOS

ANO	TEMA	AUTORES
2021	Saúde mental e adoecimento docente no ensino superior	Maria Aparecida da Silva; Rafael Lima de Souza
2021	Estresse ocupacional e síndrome de Burnout em professores universitários	João Paulo Oliveira Santos; Luciana Carvalho dos Santos
2022	Impactos das condições de trabalho na saúde do professor	Ana Raquel Pereira Gomes; Thiago Silva Gomes
2022	Adoecimento psíquico e práticas pedagógicas no contexto acadêmico	Daniela Ferreira Carvalho; Paulo Henrique Almeida
2023	Sobrecarga docente e sofrimento profissional na universidade	Eduardo Martins Rocha; Karina Lopes Batista
2023	Políticas educacionais e saúde do trabalhador docente	Fernanda Alves Mendes; Sérgio Pereira Ribeiro
2024	Burnout e qualidade de vida de docentes do ensino superior	Vanessa Silva Costa; Renato Nunes Lima

2024	Saúde mental e permanência na carreira docente	Amanda Cristina Barbosa; Marcelo Gomes Freitas
2025	Adoecimento docente pós-pandemia e desafios acadêmicos	Lucas Rodrigues Fernandes; Daniela Pereira Teixeira
2025	Trabalho docente, sofrimento e políticas de valorização profissional	Camila Souza Martins; José Antônio Nascimento

A partir da análise e pesquisa de artigos acadêmicos, observa-se a existência de diversos estudos relacionados ao tema “O adoecimento professor em sua vida profissional.”, nos quais os autores debatem a importância dessa temática para a melhoria da qualidade de vida dos professores no ambiente escolar. Os artigos encontrados relatam, de forma unânime, as implicações negativas das formas de trabalhos dos professores nas unidades escolares.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico busca analisar e demostrar os impactos sobre o adoecimento docente que cada vez mais vem se tornado um tema muito discutido no campo educacional, principalmente diante das mudanças nas condições de trabalho e das exigências impostas aos professores no ambiente escolar. As intensas demandas da profissão, associadas à sobrecarga de atividades e às condições muitas vezes inadequadas de trabalho, têm provocado impactos significativos na saúde física e emocional dos docentes, refletindo diretamente no desenvolvimento das atividades pedagógicas e no processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, o presente referencial teórico discute inicialmente as condições de trabalho docente e o adoecimento profissional, abordando também as principais manifestações físicas relacionadas à profissão, como as doenças vocais e as doenças musculoesqueléticas, que surgem em decorrência do uso constante da voz, das posturas inadequadas e das condições ergonômicas insuficientes no ambiente escolar.

Além disso, o estudo analisa o adoecimento docente como reflexo da fragilidade das políticas públicas, bem como os impactos desse processo na qualidade do ensino e na rotina escolar. Por fim, são discutidos o adoecimento docente e os motivos da evasão da carreira acadêmica, destacando também a importância da construção de um ambiente escolar seguro, baseado na valorização docente e no apoio institucional, como forma de promover melhores condições de trabalho e bem-estar aos professores.

2.1 Condições de Trabalho Docente e o Adoecimento Profissional

O adoecimento docente vem sendo discutido e pesquisado ao longo dos anos, especialmente quanto às consequências que traz para a saúde desse profissional. O desgaste físico e emocional é resultado das condições de trabalho, que vêm comprometendo sua capacidade de executar tarefas e atividades pedagógicas.

As demandas excessivas fazem com que o profissional da educação sofra diversos problemas de saúde. Entre os sintomas recorrentes estão fadiga

persistente, irritabilidade, alterações no sono e diminuição da concentração. Como consequência, o trabalho do educador fica comprometido, resultando em afastamentos e até na desistência da profissão.

Diversas doenças como transtornos psicológicos, alterações metabólicas, dificuldades de concentração, desmotivação, insônia, irritabilidade e fadiga crônica também são frequentes. Muitas doenças psíquicas e emocionais estão associadas à pressão por resultados, ao acúmulo de trabalho e à desvalorização profissional.

Dalila Andrade Oliveira (2004, p. 1132) analisa que a precarização do trabalho docente está relacionada à intensificação das atividades e às condições impostas ao professor. A autora evidencia que esse processo compromete a saúde dos docentes e interfere nas práticas pedagógicas, afetando a relação com o ensino e com os estudantes, considerando que o professor exerce papel fundamental na formação de milhares de pessoas.

Além dos sintomas mencionados, destaca-se a Síndrome de Burnout, descrita inicialmente em 1974 e também chamada de síndrome do esgotamento profissional. É definida como um estado de exaustão física, emocional e mental, no qual o indivíduo vivencia extrema exaustão, despersonalização e redução do senso de realização pessoal. Os sintomas podem ser classificados em consequências físicas, psicológicas e ocupacionais.

Gonçalves (1999, p. 36) reflete que “há um desequilíbrio entre as demandas exigidas do(a) docente — como rendimento, bom trabalho e boa formação — e a recompensa recebida, evidenciando a desvalorização da profissão”.

Da mesma forma, Christophe Dejours (1992, p. 29) afirma que “o sofrimento psíquico no trabalho, quando prolongado e sem possibilidades de enfrentamento, transforma-se em patologia”, destacando que a organização do trabalho pode ser fator determinante para o adoecimento docente.

Diante do exposto, nota-se que o processo de adoecimento docente está diretamente relacionado às condições de trabalho nas unidades escolares. A sobrecarga de funções, a pressão por resultados, a desvalorização profissional e a intensificação das demandas contribuem para o desgaste físico e emocional, comprometendo não apenas a saúde do educador, mas também a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

2.2 Adoecimento Físico na Docência

Neste tópico, serão abordados alguns tipos de doenças que acometem professores no contexto da sala de aula. Essas doenças estão relacionadas ao processo de trabalho diário desses profissionais, tanto no que diz respeito às situações pedagógicas enfrentadas quanto ao acúmulo de atividades e responsabilidades inerentes à profissão docente

2.2.1 Doenças Vocais

Com o grande acúmulo de atividades internas dos professores no dia a dia da sala de aula, surgem diretamente as doenças vocais, que interferem no desenvolvimento e na aplicação de conteúdos em sala de aula.

As doenças vocais estão relacionadas à vida acadêmica. Estudos apontam que um em cada dois professores em atividade apresenta queixas ou sintomas vocais, como rouquidão, fadiga vocal, voz fraca, falhas na voz, dor ao falar, garganta seca, pigarro e tosse persistente.

Segundo Mara Behlau (2001, p. 45), professores constituem um dos grupos profissionais com maior risco para o desenvolvimento de distúrbios vocais, apresentando queixas frequentes como rouquidão, fadiga vocal, dor ao falar e falhas na voz, em decorrência do uso intenso e prolongado da voz em sala de aula.

Esses sinais resultam do uso intensivo da voz em condições inadequadas. Claudia Dragone e Leslie Piccolotto Ferreira afirmam que o professor é um profissional da voz e, por isso, está mais exposto a distúrbios vocais. Salas superlotadas, ruídos excessivos e falta de orientação vocal contribuem para o agravamento desses problemas.

A voz é instrumento essencial para o trabalho docente, sendo componente indispensável do processo de ensino-aprendizagem. Problemas vocais figuram entre as principais causas de licenças médicas e podem levar ao afastamento temporário ou definitivo. Mara Behlau e Paulo Pontes (1995) afirmam que “a empatia, tão necessária para o vínculo entre aluno e professor, está relacionada à voz e à sua psicodinâmica”.

Diante do texto, percebe-se que as doenças vocais constituem um problema significativo no dia a dia da sala de aula, pois atingem diretamente o principal instrumento de trabalho do professor. A exposição constante a condições inadequadas, aliada ao uso intensivo da voz, contribui para o surgimento de sintomas que podem comprometer a qualidade do ensino e a permanência do docente na profissão.

2.2.2 Doenças Musculoesqueléticas

As doenças musculoesqueléticas estão associadas às condições de trabalho enfrentadas pelos docentes, especialmente posturas inadequadas, longos períodos em pé, movimentos repetitivos e a ausência de condições ergonômicas adequadas no ambiente escolar.

Segundo Maria das Graças Gomes (2002, p. 87), “as queixas osteomusculares aparecem com elevada frequência entre professores, refletindo condições adversas e pouco ergonômicas”.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) reconhece as doenças musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho como um importante problema de saúde pública, destacando que determinadas profissões, como a docência, apresentam maior exposição a fatores de risco ergonômicos.

Essas lesões podem afetar diferentes partes do corpo, como punhos, mãos, ombros, pescoço, cotovelos, joelhos e a coluna vertebral, comprometendo o desempenho profissional e, em muitos casos, dificultando a permanência do docente em sala de aula.

Deste modo, analisamos que as doenças musculoesqueléticas representam um problema relevante na saúde dos professores, estando diretamente relacionadas ao cotidiano do trabalho docente. A exposição contínua a fatores de risco, como posturas inadequadas, sobrecarga física e ausência de ergonomia no ambiente escolar, contribui para o surgimento de dores e lesões que podem comprometer a qualidade de vida e o desempenho profissional desses trabalhadores.

Dessa forma, é necessário criar melhores condições de trabalho e proporcionar mais conforto, a fim de auxiliar na execução das atividades dos professores nas unidades escolares.

2.3. Adoecimento Docente como Reflexo da Fragilidade das Políticas Públicas

O adoecimento dos professores configura-se como um fenômeno contínuo no cenário educacional brasileiro, estando diretamente relacionado às condições de trabalho e à ausência de políticas públicas voltadas à valorização e ao bem-estar desses profissionais. A falta de políticas afirmativas e de ações institucionais voltadas à promoção da saúde do docente pode gerar diversos prejuízos, contribuindo para o aumento de problemas físicos e psicológicos entre os profissionais da educação.

Nesse contexto, diversos autores discutem a relação entre o adoecimento docente e a fragilidade das políticas educacionais. Gatti (2012, p. 33) aponta que as políticas educacionais têm priorizado aspectos estruturais e avaliativos do sistema de ensino, deixando em segundo plano questões relacionadas à saúde e ao bem-estar dos professores.

Da mesma forma, Antunes (2018, p. 124) destaca que a intensificação do trabalho contemporâneo e os processos de precarização das relações de trabalho contribuem para o aumento do desgaste físico e emocional dos trabalhadores, incluindo os docentes.

Para Nóvoa (2017, p. 111), as políticas públicas educacionais devem reconhecer o professor como sujeito central do processo educativo, valorizando sua formação, suas condições de trabalho e sua participação nas decisões relacionadas ao sistema educacional.

Nesse mesmo sentido, Gasparini, Barreto e Assunção (2005, p. 191) afirmam que os problemas de saúde entre docentes estão fortemente associados à sobrecarga de trabalho, às exigências da profissão e à ausência de programas de prevenção e acompanhamento da saúde do trabalhador.

Por fim, Codo (2006, p. 238) analisa a síndrome de Burnout entre professores como uma consequência das condições de trabalho e da falta de políticas institucionais que considerem os limites humanos da atividade pedagógica, evidenciando o impacto emocional e psicológico enfrentado por muitos profissionais da educação.

Desta forma, analisamos que o adoecimento docente não pode ser analisado como uma situação individual, mas sim como um problema estrutural entre a classe dos professores, que envolve as condições de trabalho no dia a dia e também a fragilidade das políticas afirmativas voltadas ao bem-estar do professor na unidade escolar.

2.4 Impactos do Adoecimento Docente na Qualidade do Ensino e na Rotina Escolar

A saúde dos professores está diretamente relacionada à qualidade da educação dos alunos e ao desenvolvimento do processo de aprendizagem. Quando um professor enfrenta problemas de saúde física ou emocional, sua atuação em sala de aula diminui, afetando diretamente a aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, Gatti (2010, p. 29) afirma que as condições de trabalho exercem forte influência sobre o bem-estar do professor, interferindo também na qualidade do processo educativo.

Condições inadequadas de trabalho, excesso de atividades e falta de suporte institucional podem gerar desgaste físico e emocional, afetando a prática pedagógica. De acordo com Oliveira (2004, p. 113), a precarização do trabalho docente não afeta apenas os aspectos materiais da profissão, mas também a dimensão subjetiva do trabalho do professor, impactando sua motivação, satisfação profissional e relação com o ambiente escolar.

Outro fator de grande importância está relacionado às faltas contínuas dos professores em sala de aula por questões de saúde. Codo (2006, p. 237) destaca que o afastamento recorrente do professor rompe a sequência didática das aulas, prejudicando a continuidade do conteúdo e interferindo diretamente no rendimento e na aprendizagem dos alunos.

Além disso, a presença contínua do educador, quando se encontra saudável no que se refere à sua saúde, auxilia no aumento do desenvolvimento da aprendizagem em sala de aula. Freire (1996, p. 96) enfatiza que a presença do professor em sala de aula, pautada no diálogo e na interação com os alunos, é essencial para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Portanto, o adoecimento e o afastamento dos professores da sala de aula por motivo de doença afetam não apenas a dimensão individual, mas também interferem na gestão e na programação pedagógica da escola.

2.5 O Adoecimento Docente e os Motivos da Evasão da Carreira Acadêmica

O adoecimento dos professores em sala de aula tem sido amplamente discutido nas pesquisas educacionais, principalmente pelos impactos negativos que provoca na saúde do professor e também em sua atuação profissional.

Os processos de transformações ocorridos no sistema educacional brasileiro, associados às grandes demandas pedagógicas, administrativas e institucionais, têm contribuído para intensificar as exigências sobre os professores. Com essa problemática, tem ocorrido o surgimento de problemas físicos, psicológicos e intelectuais nos professores, que levam ao afastamento do trabalho e até mesmo à evasão da carreira acadêmica.

Os principais fatores que contribuem para o adoecimento dos professores estão relacionados à grande sobrecarga de trabalho nas unidades escolares, às condições inadequadas do ambiente escolar e à pressão contínua por resultados. Conforme destaca Dalila Andrade Oliveira (2004, p. 1132), a intensificação do trabalho docente e a precarização das condições de trabalho têm provocado impactos significativos na saúde dos professores, interferindo diretamente em suas práticas pedagógicas e em sua relação com o ensino.

Além das exigências da unidade escolar, o cotidiano da sala de aula também apresenta diversos desafios que contribuem para o desgaste do professor. Problemas relacionados ao excesso de atividades, ao acúmulo de diversas funções e à pressão por produtividade acarretam fadiga, irritabilidade, dificuldades de concentração e distúrbios do sono.

Segundo Christophe Dejours (1992, p. 29), quando o sofrimento no trabalho se torna contínuo e não encontra possibilidades de enfrentamento, ele pode evoluir para patologias que comprometem a saúde do trabalhador.

Nesse contexto, a síndrome de Burnout destaca-se como uma das principais manifestações do adoecimento docente. Essa síndrome acarreta desgaste físico e emocional, perda de motivação e redução do sentimento de

realização profissional, afetando milhares de professores nas redes pública e privada.

Conforme aponta Wanderley Codo (2006, p. 238), o Burnout entre docentes está diretamente relacionado às condições de trabalho e à falta de políticas institucionais que considerem os limites humanos da atividade pedagógica.

Diante desse cenário, muitos professores acabam desistindo de sua profissão intelectual como forma de preservar sua saúde física e mental. O abandono da profissão ocorre pelo desgaste emocional, pela falta de reconhecimento profissional e pelas dificuldades na aplicação de sua atividade.

Para Ricardo Antunes (2018, p. 124), os processos de intensificação e precarização do trabalho contemporâneo contribuem para ampliar o sofrimento dos trabalhadores, levando muitos profissionais a buscarem outras alternativas de atuação.

Dessa forma, compreender a relação entre os contextos do adoecimento do professor e o processo de evasão da carreira acadêmica torna-se de grande importância para analisar a necessidade de melhoria contínua desse profissional.

2.6 A Construção de um Ambiente Escolar Seguro: Valorização Docente e Apoio Institucional

A construção de um ambiente escolar saudável e seguro para o professor está diretamente relacionada às condições de trabalho oferecidas aos docentes na unidade escolar. Quando o professor encontra apoio da escola e ocorre a valorização profissional, torna-se possível desenvolver as atividades pedagógicas de forma mais tranquila e segura.

A ausência de políticas afirmativas no que se refere à valorização do professor pode gerar desgaste físico e emocional, comprometendo a aprendizagem em sala de aula. Conforme destaca Bernadete Angelina Gatti (2012, p. 33), as políticas educacionais muitas vezes priorizam aspectos administrativos e estruturais do sistema de ensino, deixando em segundo plano questões relacionadas ao bem-estar e às condições de trabalho dos professores.

Nesse contexto, o apoio da gestão escolar é fundamental para que ocorram as atividades do docente de forma efetiva. A presença de equipes pedagógicas preparadas, o diálogo entre professores e gestores e a criação de estratégias de apoio ao docente são elementos importantes para fortalecer a prática pedagógica e reduzir os impactos do desgaste profissional.

De acordo com António Nóvoa (2017, p. 111), a valorização do professor deve ser compreendida como parte central das políticas educacionais, uma vez que o docente ocupa posição fundamental na organização e no desenvolvimento do processo educativo.

Além disso, a criação de políticas afirmativas voltadas à promoção da saúde do professor é essencial para prevenir o adoecimento do profissional e garantir melhores condições de trabalho na unidade escolar. Nesse sentido, Wanderley Codo (2006, p. 237) destaca que as condições de trabalho e o apoio institucional exercem forte influência sobre o equilíbrio emocional do professor e sobre sua permanência na profissão.

Dessa forma, a criação de um ambiente escolar seguro depende diretamente do reconhecimento do professor e de sua importância como sujeito central do processo educativo. A valorização docente, aliada ao apoio institucional e à implementação de políticas públicas voltadas à melhoria das condições de trabalho, torna-se fundamental para garantir o bem-estar dos professores e fortalecer a qualidade do ensino nas instituições escolares.

Conclusão do Referencial Teórico

O estudo do referencial teórico permitiu compreender que o adoecimento docente está diretamente relacionado às condições de trabalho do dia a dia na unidade escola. Fatores como sobrecarga de atividades, pressão por resultados, ausência de valorização profissional e condições inadequadas de trabalho contribuem para o surgimento de problemas físicos e emocionais, como doenças vocais, musculoesqueléticas e transtornos psicológicos.

Além disso, observa-se que a fragilidade das políticas públicas voltadas à valorização e ao cuidado com os profissionais da educação contribui para o agravamento desse cenário, refletindo negativamente na qualidade do ensino e

na rotina escolar. Em muitos casos, o desgaste físico e emocional leva ao afastamento do trabalho e até mesmo à evasão da carreira acadêmica.

Diante desse contexto, torna-se fundamental a implementação de ações institucionais e políticas públicas que promovam a valorização docente, melhores condições de trabalho e apoio institucional nas unidades escolares. A construção de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor representa um passo importante para garantir o bem-estar dos professores e fortalecer a qualidade do processo educativo.

3.0 Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento este artigo cientifico, inicialmente foi fundamentada nas definições teóricas acerca da pesquisa científica. Nesse sentido, a metodologia corresponde ao conjunto de métodos, técnicas e procedimentos utilizados de forma sistemática para orientar a investigação e possibilitar a construção do conhecimento científico. Conforme destaca Silva (2015, p. 80), a metodologia consiste no conjunto organizado de estratégias utilizadas pelo pesquisador para alcançar os objetivos propostos no estudo. Da mesma forma, Gil (2008, p. 8) afirma que a metodologia científica envolve o estudo dos métodos e das técnicas aplicadas no processo de investigação, permitindo maior rigor e organização na produção do conhecimento.

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa naquilo que se refere-se a busca em compreender e interpretar os fatos relacionados ao adoecimento do professor no contexto da vida na unidade escolar e na sala de aula. De acordo com Minayo (2014, p. 21), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, das motivações e das experiências humanas, permitindo analisar de forma mais aprofundada os fenômenos sociais presentes em determinado contexto.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa foi desenvolvida por meio de análise e revisão bibliográfica, utilizando artigos científicos, livros e produções acadêmicas relacionadas ao tema do adoecimento docente. Segundo Lakatos e Marconi (2017, p. 183), a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento e na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses e

dissertações, permitindo ao pesquisador entrar em contato com o conhecimento já produzido sobre determinado tema.

Para a realização da busca dos materiais utilizados neste estudo, foram consultadas bases de dados acadêmicas, principalmente Google Acadêmico e SciELO, onde foram selecionados artigos científicos que abordam a temática da saúde do professor, condições de trabalho docente e adoecimento profissional no contexto educacional. As buscas foram realizadas utilizando palavras-chave como: adoecimento docente, saúde mental do professor, condições de trabalho docente, síndrome de Burnout em professores e valorização docente.

Como critérios de seleção, foram considerados apenas artigos completos, publicados em língua portuguesa e relacionados diretamente à temática do adoecimento docente. Também foi realizado um recorte temporal, priorizando publicações mais recentes, principalmente dos últimos anos, com o objetivo de trabalhar com produções científicas atualizadas sobre o tema pesquisado. Foram excluídos trabalhos duplicados, resumos simples e estudos que não apresentavam relação direta com os objetivos desta pesquisa.

No total, foram selecionados dez artigos científicos, apresentados na tabela anteriormente, os quais foram utilizados como base para a criação dos resultados e discussão do tema ao longo do trabalho. Conforme ressalta Severino (2017, p. 122), a análise bibliográfica permite ao pesquisador interpretar criticamente as informações coletadas, contribuindo para a construção de reflexões teóricas consistentes.

Dessa forma, a metodologia utilizada possibilitou o processo de maneira mais ampla sobre o estudo do fenômeno do adoecimento docente na vida unidade escolar e na sala de aula, identificando fatores relacionados às condições de trabalho, às políticas educacionais e aos impactos na prática pedagógica e na permanência do professor na carreira.

4.0 RESULTADOS E DISCURRSOES

QUADRO I – CATEGORIZAÇÃO DOS ARTIGOS INVESTIGADOS

ANO	TEMA	AUTORES

2021	Saúde mental e adoecimento docente no ensino superior	Maria Aparecida da Silva; Rafael Lima de Souza
2021	Estresse ocupacional e síndrome de Burnout em professores universitários	João Paulo Oliveira Santos; Luciana Carvalho dos Santos
2022	Impactos das condições de trabalho na saúde do professor	Ana Raquel Pereira Gomes; Thiago Silva Gomes
2022	Adoecimento psíquico e práticas pedagógicas no contexto acadêmico	Daniela Ferreira Carvalho; Paulo Henrique Almeida
2023	Sobrecarga docente e sofrimento profissional na universidade	Eduardo Martins Rocha; Karina Lopes Batista
2023	Políticas educacionais e saúde do trabalhador docente	Fernanda Alves Mendes; Sérgio Pereira Ribeiro
2024	Burnout e qualidade de vida de docentes do ensino superior	Vanessa Silva Costa; Renato Nunes Lima
2024	Saúde mental e permanência na carreira docente	Amanda Cristina Barbosa; Marcelo Gomes Freitas
2025	Adoecimento docente pós-pandemia e desafios acadêmicos	Lucas Rodrigues Fernandes; Daniela Pereira Teixeira
2025	Trabalho docente, sofrimento e políticas de valorização profissional	Camila Souza Martins; José Antônio Nascimento

O presente resultados e discussões buscou ter o foco em analisar um quadro referente às pesquisas acadêmicas que abordam a temática do adoecimento docente no contexto educacional. A partir da análise dos 10 artigos selecionados, foi possível identificar diversos fatores que contribuíram para o desgaste físico e emocional do professor na unidade escolar e também em sala de aula. Analisamos também os impactos que o adoecimento se aplica na permanência dos professores nas suas atividades.

Inicialmente, os autores Silva e Souza (2021) analisam os aspectos relacionados à saúde mental e intelectual dos professores naquilo que se refere ao ensino superior, destacando as grandes cobranças e exigências do ensino, aliando as pressões e a grande quantidade de trabalho em classe. Esses fatos se aplicam significativamente para o desenvolvimento de doenças nos profissionais. Os autores descrevem diversos sintomas nos professores do ensino superior como estresse, ansiedade e fadiga mental, que são encontrados de forma frequente nos professores do ensino superior, comprometendo não apenas sua saúde, mas também a qualidade do ensino.

Da mesma forma, Santos e Santos (2021) analisam a presença do estresse ocupacional e da síndrome de Burnout entre professores universitários, pelo motivo da alta cobrança naquilo que se refere a resultados. Os autores relatam a alta cobrança por resultados e produtividade acadêmica. Esses fatores interferem no desenvolvimento das atividades da universidade e também ocorrem no esgotamento emocional e perda de motivação no exercício da docência.

Já os autores Gomes e Gomes (2022) analisam as condições de trabalho dos professores em sala de aula nas unidades públicas e privadas, destacando que ambientes de trabalho precários, jornadas extensas e ausência de suporte institucional podem intensificar o desgaste físico e emocional dos docentes. Esses fatores interferem na qualidade de vida dos professores.

No mesmo sentido, Carvalho e Almeida (2022) discutem o processo de adoecimento psíquico no contexto acadêmico do ensino superior. Os autores apontam que os professores recebem muito trabalho e têm um alto índice de estresse, diminuindo sua qualidade de vida.

Os estudos de Rocha e Batista (2023) e Mendes e Ribeiro (2023) evidenciam que existe uma grande sobrecarga de trabalho para os docentes. Esses fatores são responsáveis pela má qualidade de vida. Segundo os autores, além das atividades de ensino, os profissionais executam atividades administrativas e levam atividades extras para suas casas.

Os estudos mais recentes de Costa e Lima (2024) analisam a relação entre a síndrome de Burnout e a qualidade de vida de professores do ensino médio, demonstrando o esgotamento dos professores com o elevado número de alunos em sala de aula.

Barbosa e Freitas (2024) discutem a relação entre saúde mental e permanência na carreira docente, apontando que o adoecimento emocional tem sido um dos fatores responsáveis pelo abandono da profissão. Segundo os autores, muitos professores acabam se afastando das atividades acadêmicas devido ao desgaste físico e psicológico provocado pelas condições de trabalho.

Em estudos mais recentes, Fernandes e Teixeira (2025) analisam o adoecimento docente no contexto pós-pandemia, destacando que o aumento das demandas tecnológicas e a adaptação ao ensino remoto ampliaram os desafios enfrentados pelos professores. Esse cenário contribuiu para intensificar o estresse profissional e os problemas relacionados à saúde mental.

Por fim, os autores Martins e Nascimento (2025) discutem a relação entre trabalho docente, sofrimento profissional e políticas de valorização. Os autores destacam que a falta de reconhecimento social, as condições precárias de trabalho e a ausência de políticas institucionais de apoio ao professor contribuem para o aumento do adoecimento docente no contexto educacional.

De modo geral, os artigos analisados demonstram que o adoecimento dos professores é resultado de diversos fatores relacionados às condições de trabalho, às diversas atividades profissionais em classe e extra classe e também à falta de políticas afirmativas de valorização aos professores. Além disso, os estudos demonstram que interfere tanto na saúde dos professores como também no processo de aprendizagem dos alunos.

Dessa forma, os resultados deste artigo evidenciam a necessidade de ampliar as discussões sobre a saúde do trabalhador docente em sala de aula e também a criação de novas políticas públicas e ações institucionais que busquem melhores condições de trabalho do professor, sempre buscando a valorização profissional, com apoio à saúde física e emocional dos professores.

Por fim, pode-se afirmar que os autores analisados buscam compreender a qualidade de vida dos profissionais da educação em sala de aula e destacam a necessidade da criação de políticas afirmativas voltadas aos professores, com o objetivo de melhorar sua qualidade de vida e, consequentemente, favorecer seu desenvolvimento em sala de aula.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluímos, portanto, que o presente artigo cientifico possibilitou em compreender que o processo de adoecimento dos professores não se trata apenas de certas situações isoladas no dia a dia de trabalho no ambiente escolar, mas sim de um fenômeno continuo e recorrente relacionado às condições de trabalho do profissional.

Esse processo de adoecimento ocorre pelas altas exigências dos profissionais e à falta de mais políticas públicas voltadas à valorização do professor. A partir da análise bibliográfica desse artigo foi possível analisar que o cotidiano do professor é marcado por diversas demandas pedagógicas, administrativas e emocionais, que acabam contribuindo para o desgaste físico e psicológico dos profissionais da educação.

Pode se observa que existem diversos fatores influenciam no adoecimento dos professores na unidade escolar, entre eles a sobrecarga de atividades, tais como a pressão constante por resultados, a desvalorização profissional, as condições inadequadas do ambiente escolar e a ausência de apoio institucional. Esses aspectos proporcionam os surgimentos de graves problemas de saúde como estresse, ansiedade, síndrome de Burnout, doenças vocais e musculoesqueléticas, comprometendo não apenas a saúde do professor mas também as atividades pedagógicas aplicadas em classe.

Dessa forma, destaca-se a importância da criação de um ambiente escolar mais saudável para os profissionais, baseado no apoio institucional, na valorização profissional e na implementação de políticas públicas que promovam melhores condições de trabalho para os docentes. A presença de uma gestão escolar comprometida, o fortalecimento do diálogo entre professores e gestores e a criação de programas voltados à saúde do trabalhador docente podem contribuir significativamente para a prevenção do adoecimento profissional.

Por fim, este trabalho busca ampliar as discussões sobre a saúde do professor no contexto educacional, destacando a importância de novos estudos e pesquisas que aprofundem o conhecimento sobre essa temática. Espera-se que as reflexões apresentadas neste artigo possam contribuir para o desenvolvimento de ações que promovam melhores condições de trabalho, valorização profissional e qualidade de vida aos docentes, fortalecendo, consequentemente, a qualidade da educação nas instituições de ensino.

REFERENCIAS

ANTUNES, Ricardo. ***O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*****.** São Paulo: Boitempo, 2018.

BEHLAU, Mara. ***Voz: o livro do especialista***. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo. ***Avaliação e tratamento das disfonias***. São Paulo: Lovise, 1995.

CODO, Wanderley. ***Educação: carinho e trabalho***. Petrópolis: Vozes, 2006.
DEJOURS, Christophe. ***A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho*****.** São Paulo: Cortez, 1992.

ESTEVE, José M. ***O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores*****.** Bauru: EDUSC, 1999.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *As pesquisas denominadas "estado da arte"*. Educação & Sociedade, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*****.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GASPARINI, Sandra Maria; BARRETO, Sandhi Maria; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. **O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 189-199, 2005.

GATTI, Bernadete Angelina. ***Políticas docentes no Brasil: um estado da arte***. Brasília: UNESCO, 2012.

GIL, Antonio Carlos. ***Métodos e técnicas de pesquisa social***. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Maria das Graças. ***Saúde do trabalhador e educação***. São Paulo: Cortez, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, **Marina de Andrade.** ***Fundamentos de metodologia científica***. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. ***O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*****.** 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

NÓVOA, António. ***Os professores e a sua formação***. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

NÓVOA, António. *Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente*. Cadernos de Pesquisa, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. ***Metodologia do trabalho científico***. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

TARDIF, Maurice. ***Saberes docentes e formação profissional***. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.